

Senso de comunidade como estratégia para a reconstrução do tecido social

Sentido de comunidad como estrategia para la reconstrucción del tejido social

Sense of community as a strategy for the reconstruction of the social fabric network

Maria Luiza Adoryan Machado

Universidad Católica de Colombia, Bogotá – C./Colombia

ORCID: 0000-0002-1131-7973

E-mail: adoryanpsi@gmail.com

Nelly Ayala Rodríguez

Universidad Católica de Colombia, Bogotá – C./Colombia

ORCID: 0000-0002-8963-6958

E-mail: nayala@ucatolica.edu.co

Resumo

Considerando a importância do desenvolvimento do senso de comunidade para fortalecer a unidade e o apoio mútuo entre as diferentes pessoas que compõem comunidades diversas na América Latina, o *Semillero Politeia*, grupo de estudos vinculado à *Universidad Católica de Colombia*, destaca a necessidade de analisar os fatores que permitem à sociedade colombiana fortalecer-se e progredir socialmente como uma comunidade. Os objetivos do grupo Politeia incluem a produção de conhecimento acessível, através da Psicologia Comunitária, sobre a importância de fortalecer o senso de pertencimento comunitário em diferentes contextos. No último ano, o grupo elaborou ferramentas de inovação social para o trabalho nas comunidades, abordando os temas do senso de comunidade e conexão emocional. Além de oferecer explicações acessíveis e estabelecer relações com as demandas territoriais, essas ferramentas proporcionam diversas atividades que visam desenvolver fortalezas individuais e coletivas. Sendo assim, este artigo teve como objetivo relacionar o senso de pertencimento comunitário com tecnologias de inovação social no campo da Psicologia Comunitária. Os resultados incluem a colaboração intergrupal entre pesquisadores, estudantes de Psicologia e agentes sociais, buscando promover conhecimento e novos espaços para a reconstrução do tecido social no país, através de alianças interinstitucionais. Essa busca incessante transcende a academia como espaço institucional, envolvendo diferentes agentes presentes em nossas comunidades. Diante das demandas urgentes em âmbito psicossocial encontradas nos diversos cenários histórico-sociais de Colômbia, o trabalho proposto destaca-se pela produção de conhecimentos que englobam e mobilizam segmentos sociais, através de tecnologias de inovação social, pelo fortalecimento do senso de pertencimento.

Palavras-chaves: Psicologia comunitária; Senso de comunidade; Tecido social.

Resumen

Considerando la importancia del desarrollo del sentido de comunidad para fortalecer la unidad y el apoyo mutuo entre las diferentes personas que componen comunidades diversas en América Latina, el *Semillero Politeia*, grupo de estudios vinculado a la *Universidad Católica de Colombia*, destaca la necesidad de analizar los factores

que permiten a la sociedad colombiana fortalecerse y progresar socialmente como una comunidad. Los objetivos del grupo Politeia incluyen la producción de conocimiento accesible, a través de la *Psicología Comunitaria*, sobre la importancia de fortalecer el sentido de pertenencia comunitaria en diferentes contextos. En el último año, el grupo elaboró

¹ As autoras declaram que esta contribuição é original e inédita. Desse modo, assegura-se que a obra não foi publicada em outro periódico científico.

¹ As autoras declaram que esta contribuição é um recorte do livro-cartilha “*Sentido de pertenencia en la comunidad: actividades para su fortalecimiento*”, da própria autora (<https://repository.ucatolica.edu.co/entities/publication/fce9c014-c5b0-432e-9bcf-b775349cbf30>). No entanto, assegura-se que a obra não foi publicada em outro periódico científico.

herramientas de innovación social para el trabajo en las comunidades, abordando los temas del sentido de comunidad y conexión emocional. Además de ofrecer explicaciones accesibles y establecer relaciones con las demandas territoriales, estas herramientas proporcionan diversas actividades que buscan desarrollar fortalezas individuales y colectivas. Por lo tanto, este artículo tuvo como objetivo relacionar el sentido de pertenencia comunitaria con tecnologías de innovación social en el campo de la Psicología Comunitaria. Los resultados incluyen la colaboración intergrupual entre investigadores, estudiantes de Psicología y agentes sociales, buscando promover conocimiento y nuevos espacios para la reconstrucción del tejido social en el país, a través de alianzas interinstitucionales. Esta búsqueda constante trasciende la academia como espacio institucional, involucrando a diferentes agentes presentes en nuestras comunidades. Ante las demandas urgentes en el ámbito psicosocial encontradas en los diversos escenarios histórico-sociales de Colombia, el trabajo propuesto se destaca por la producción de conocimientos que abarcan y movilizan segmentos sociales, a través de tecnologías de innovación social, por el fortalecimiento del sentido de pertenencia.

Palabras clave: Psicología comunitaria; Sentido de comunidad; Tejido social.

Abstract

Considering the importance of developing a sense of community to strengthen unity and mutual support among the diverse people that make up communities in

Latin America, the *Semillero Politeia*, a study group affiliated with the *Universidad Católica de Colombia*, highlights the need to analyze the factors that enable Colombian society to strengthen and progress socially as a community. The objectives of the Politeia group include the production of accessible knowledge, through Community Psychology, about the importance of strengthening the sense of community belonging in different contexts. In the past year, the group has developed social innovation tools for working within communities, addressing themes of community sense and emotional connection. In addition to offering accessible explanations and establishing relationships with territorial demands, these tools provide various activities aimed at developing individual and collective strengths. Thus, this article aimed to relate the sense of community belonging to social innovation technologies in the field of Community Psychology. The results include intergroup collaboration between researchers, psychology students, and social agents, seeking to promote knowledge and create new spaces for the reconstruction of the social fabric in the country through inter-institutional alliances. This relentless pursuit transcends academia as an institutional space, involving different agents present in our communities. Given the urgent psychosocial demands found in Colombia's various historical-social scenarios, the proposed work stands out for producing knowledge that encompasses and mobilizes social segments through social innovation technologies, by strengthening the sense of belonging.

Keywords: Community psychology; Sense of community; Social fabric network.

Introdução

A história da América Latina é marcada por uma complexa rede de desafios e necessidades que deixaram uma profunda marca psicossocial. Segundo a célebre obra de Eduardo Galeano, "As veias abertas da América Latina" (2010 [1971]), desde os tempos da colonização até a luta pela independência e as posteriores turbulências políticas e econômicas, os países latino-americanos enfrentam obstáculos persistentes que influenciam no desenvolvimento social e econômico, incluindo a exploração dos recursos naturais, desigualdades socioeconômicas enraizadas, corrupção política e falta de acesso a oportunidades educacionais, de trabalho, saúde e moradia.

Além disso, as populações indígenas e afrodescendentes historicamente enfrentam discriminação e marginalização, contribuindo para a complexidade das relações sociais na região (Albuquerque, 2023). Apesar de problemáticas tão importantes que seguem sendo um desafio para o fortalecimento do tecido social, o espírito resiliente da América Latina deu origem a movimentos sociais, lutas pelos direitos civis e esforços contínuos para enfrentar problemas históricos e construir sociedades mais justas e inclusivas (Rodríguez, Alarcón, & Blanco, 2022).

Colômbia, país localizado no noroeste da América do Sul, apresenta grande riqueza cultural e geográfica, marcado por uma diversidade que abrange desde as montanhas

dos Andes até as vastas planícies da Amazônia (Quintero, Molano, & Rojas, 2022). Com uma população total de mais de 50 milhões de habitantes, de acordo com o Banco Mundial, a capital e cidade mais populosa é Bogotá (Banco Mundial, 2022), com mais de 7 milhões de habitantes. Segundo dados sociodemográficos publicados pelo Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE, 2018), a população total em nível nacional está conformada por 51,25% mulheres e, em sua maioria, tanto mulheres como homens, possuem entre 15 e 64 anos de idade, sendo que mais de 90% são alfabetizados.

Neste sentido, a economia colombiana tem mostrado crescimento constante nos últimos anos, com um Produto Interno Bruto (PIB) que reflete a expansão e diversificação de setores como serviços, indústria e agricultura (Banco Mundial, 2022). No entanto, a Colômbia enfrenta, historicamente, desafios significativos, incluindo questões relacionadas ao narcotráfico e conflitos internos que impactam a estabilidade do país¹.

Sendo assim, Colômbia enfrenta uma profunda desigualdade social, marcada por disparidades econômicas que influenciam o acesso a direitos básicos para uma vida digna, como saúde, emprego formal, educação, cultura e segurança. A violência persistente, enraizada em conflitos internos históricos, tem causado perdas significativas (de moradia e trabalho, por exemplo) e traumas psicossociais (Blanco-Abarca & Marín, 2007; Rodríguez; Gómez & Garcés, 2020). A dinâmica sociopolítica e socioeconômica vivida pelo país pode ser caracterizada por alguns dados publicados pelo DANE (2023) e Observatório Nacional de Saúde (ONS, 2023): A taxa de homicídios no país teve um aumento no ano de 2021, que foi de 26,8 por cada 100.000 habitantes, apresentando um aumento de 13% em relação ao ano de 2020, que foi de 22,8 por cada 100.000 habitantes. Neste sentido, ainda existem regiões com altos níveis de violência,

especialmente aquelas afetadas pelo conflito armado e pelo narcotráfico (não necessariamente nas cidades-capitais). A taxa de desemprego aumentou devido à pandemia de COVID-19. Em 2020, a taxa de desemprego média foi de 15,9%, sendo mais alta nos meses de confinamento. No entanto, é importante mencionar que antes da pandemia, a taxa de desemprego estava em um nível mais baixo, de 10,5% em 2019. Segundo DANE (2023), a taxa de pobreza na Colômbia teve um aumento em 2020 devido à crise econômica derivada da pandemia. Em 2020, a pobreza monetária atingiu 42,5%, representando um aumento significativo em comparação com anos anteriores (DANE, 2023). Além disso, a pobreza extrema aumentou para 15,1% no ano de 2023, em relação aos 13,9% de 2022. O Relatório de Desenvolvimento Humano 21/22 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2021) sugere que os tempos de incerteza são inerentes ao desenvolvimento humano, especialmente em um mundo caracterizado por mudanças rápidas e disruptivas que podem ter um impacto significativo no bem-estar das comunidades e no senso de pertencimento dos indivíduos.

Considerando os esforços em andamento para reconstruir o tecido social do país, por meio de iniciativas de consolidação da paz (Rojas-Granada & Cuesta-Borja, 2021), o *Semillero Politeia*, grupo de estudos de Psicologia Comunitária e Inovação Social, da Faculdade de Psicologia da *Universidad Católica de Colômbia*, vinculado ao grupo de pesquisa *Europsis*, categorizado como nível A1 pelo Ministério de Ciências da Colômbia, e à linha de pesquisa em Psicologia Social, Política e Comunitária, tem promovido espaços de reflexão e agendas de trabalho nos últimos cinco anos, com foco em demandas comunitárias, psicossociais e psicopolíticas, destacando o fortalecimento comunitário como elemento-chave para análise e intervenção. O elemento de justificativa da proposta de trabalho do *Semillero Politeia*, titulado

¹ Sugestão de leitura: Rojas-Granada, C. & Cuesta-Borja, R. (2021). Los estudios sobre el conflicto armado y la construcción de paz en Colombia desde una perspectiva

territorial: abordajes y desafíos. *CS*, (33), 205-235. <https://doi.org/10.18046/recs.i33.3995>

"Colombianizando para fortalecer el sentido de país", é dado pela dinâmica sociopolítica e socioeconômica enfrentada cotidianamente. Os materiais produzidos por este grupo não apenas explicam conceitos-chave para o conhecimento, apropriação e empoderamento individual e comunitário, mas também propõem a construção coletiva de atividades inclusivas, acessíveis e replicáveis nos diferentes territórios, através de preceitos da Psicologia Comunitária e aliado ao enfoque de inovação social. Neste artigo, tivemos como objetivo relacionar o senso de pertencimento comunitário com tecnologias de inovação social no campo da Psicologia Comunitária.

Na Psicologia Comunitária, argumenta-se que a autogestão, participação e senso de comunidade são fundamentais para promover o desenvolvimento comunitário e facilitar a criação de sociedades éticas, pautadas no diálogo e na equidade, visando à justiça e transformação social (Martín-Baró, 1997; Montero, 1984; 2006). Conforme apontado por Rodríguez, Alarcón & Blanco, (2022), as pessoas em seus contextos comunitários não apenas carecem de um conhecimento coletivo sobre estratégias de enfrentamento quanto aos desafios e necessidades cotidianas, mas também frequentemente vivem a falta de recursos funcionais para analisar criticamente suas situações psicossociais e sociopolíticas. Além disso, a ausência de vínculos emocionais sólidos muitas vezes impede avanços para o desenvolvimento e progresso (Montero, 2004).

O conceito de "Senso de Comunidade" (SC), traduzido do inglês *Sense of Community*, surgiu em 1974 e, desde então, tem sido foco de pesquisas que buscam compreender sua natureza e influência na participação comunitária, tendo em vista a mudança e transformação social (McMillan & Chavis, 1986; Jariego, 2004; Rodríguez, Gómez, & Garcés, 2020). Entretanto, o SC é um construto complexo e multinível influenciado por dinâmicas culturais, sociológicas, políticas e psicológicas (Jariego, 2004).

Rodríguez, Gómez & Garcés, (2020) afirmam que fortalecer o SC é uma aposta

consciente, argumentando que ao implementá-lo em diferentes contextos, não apenas se favorece para uma maior participação cidadã, mas também se desnaturalizam formas de agir, ver e ser nas relações interpessoais. Sendo assim, tecemos este texto com duas perguntas que têm orientado a nossa jornada de pesquisa e intervenção através na Psicologia Comunitária: Como a inovação social pode ser aplicada para desenvolver estratégias eficazes de intervenção psicossocial, promovendo o fortalecimento do senso de comunidade na Colômbia? De que maneira a Psicologia Comunitária pode ser desenvolvida em territórios diversos como ferramenta de inovação social em prol da reconstrução do tecido social? Considerando a história de violência e conflito persistente em território latino-americano, e, especificamente no país referido, Rodríguez, Alarcón & Blanco, (2022) afirmam que é fundamental fortalecer o senso de comunidade para contribuir com a reconstrução psicossocial da sociedade. Desta forma, a criação de espaços participativos, o estímulo à colaboração e apoio mútuo, bem como a promoção de valores e normas compartilhados, são pontos chave para alcançar esse objetivo (Rodríguez, Gómez & Garcés, 2020).

Para García-Flores e Martos (2019), o conceito de inovação social é visto como um fenômeno essencial para enfrentar os desafios sociais complexos e multidimensionais das últimas décadas. Os autores destacam que a inovação social carece de uma definição unificada, mas através de uma análise qualitativa, propuseram uma definição própria, através de cinco elementos principais: elementos sociais e culturais, apoio político e institucional, conhecimento e mecanismos facilitadores, componentes espaciais e entidades, e mecanismos que determinam a estrutura produtiva institucional e social (García-Flores & Martos, 2019).

Método

Entre suas agendas de trabalho, o *Semillero Politeia* dedica-se à produção de

conhecimento e ferramentas de inovação social para uma convivência harmoniosa. Considerando o fortalecimento do senso de pertencimento comunitário como um fator relevante, que envolve diversos agentes em diferentes territórios, este artigo teve como objetivo relacionar o senso de pertencimento comunitário com tecnologias de inovação social no campo da Psicologia Comunitária. A ferramenta primária criada foi uma cartilha com 19 atividades, publicada e de livre acesso desde 2022, entre atividades teóricas e práticas, contando com a participação de integrantes do referido grupo de estudos (estudantes de graduação em Psicologia, estudante de doutorado em Psicologia e docente-coordenadora da Faculdade de Psicologia da mesma universidade) em sua elaboração, e, com três avaliadores espertos que aprovaram a publicação desta ferramenta, com o coeficiente rWG que resultou em 4.95 sobre a nota máxima 5. Como ferramenta secundária, também desenvolvida pelo grupo, estão as atividades para fortalecimento comunitário, em formato de *podcast*, considerando o enfoque de acessibilidade e difusão de novo conhecimento para diferentes agentes sociais, e de sua inserção e uso em diferentes territórios.

Sendo assim, tendo em vista o objetivo aqui proposto, foi através de revisão bibliográfica sobre o modelo conceitual de SC (McMillan & Chavis, 1986), somado a referencial teórico da Psicologia Comunitária e ao interesse pelo componente de inovação social, que foi possível a construção de uma cartilha com diversas atividades de abordagem psicossocial, bem como a criação de capítulos em formato de *podcast* com o mesmo objetivo. A seguir, se apresentam os resultados produzidos, através de quatro categorias teóricas primárias e seis categorias teórico-práticas emergentes.

Resultados e discussão

Através deste trabalho, foi possível identificar a relação possível entre a criação de

tecnologias de inovação social em prol do fortalecimento de comunidades, onde a Psicologia Comunitária se configura como enfoque teórico-prático-metodológico, que busca destacar a importância de fortalecer o senso de pertencimento nas diferentes e diversas comunidades. Em sintonia com esse propósito, o *Semillero Politeia* apresenta seu programa de trabalho com o objetivo central de construir tecnologias de análise e intervenção comunitária (García-Flores & Martos, 2019), como cartilhas, vídeos, *podcasts*, entre outros, além de projetos de pesquisa, visando contribuir com a superação dos riscos e vulnerabilidades sociais cada vez mais preocupantes no país (Rodríguez, Gómez & Garcés, 2020). O termo "Colombianizando", proposto na agenda atual de trabalho deste grupo de estudos, destaca a necessidade de ressaltar, valorizar e reconhecer a riqueza do país em suas diversas dimensões (Rodríguez, Alarcón & Blanco, 2022). Um dos produtos gerados foi uma cartilha intitulada "Sentido de pertencimento na comunidade: atividades para seu fortalecimento", publicada *online* e com livre acesso desde 2022. Essa cartilha contém 19 atividades destinadas a apoiar gestores, facilitadores, docentes e líderes comunitários que acompanham processos de intervenção psicossocial nas comunidades e identificam a necessidade de fortalecer o senso de pertencimento dos sujeitos que ali habitam e/ou convivem.

Conforme McMillan e Chavis (1986), o senso de comunidade (SC) é composto por quatro elementos principais, sendo que cada elemento está interconectado com o outro, expressando-se em um processo integral e não linear; estes são: pertencimento, influência, satisfação de necessidades e conexão emocional.

Na Figura 1 a seguir, se apresentam as categorias teóricas primárias provenientes do modelo conceitual de SC.

Figura 1. Modelo conceitual



Fonte: Figura elaborada pela autoria, adaptada de “Sense of community: A definition and theory”, de McMillan, D. & Chavis, D., 1986, *Journal of Community Psychology*, 14, pp. 6-23.

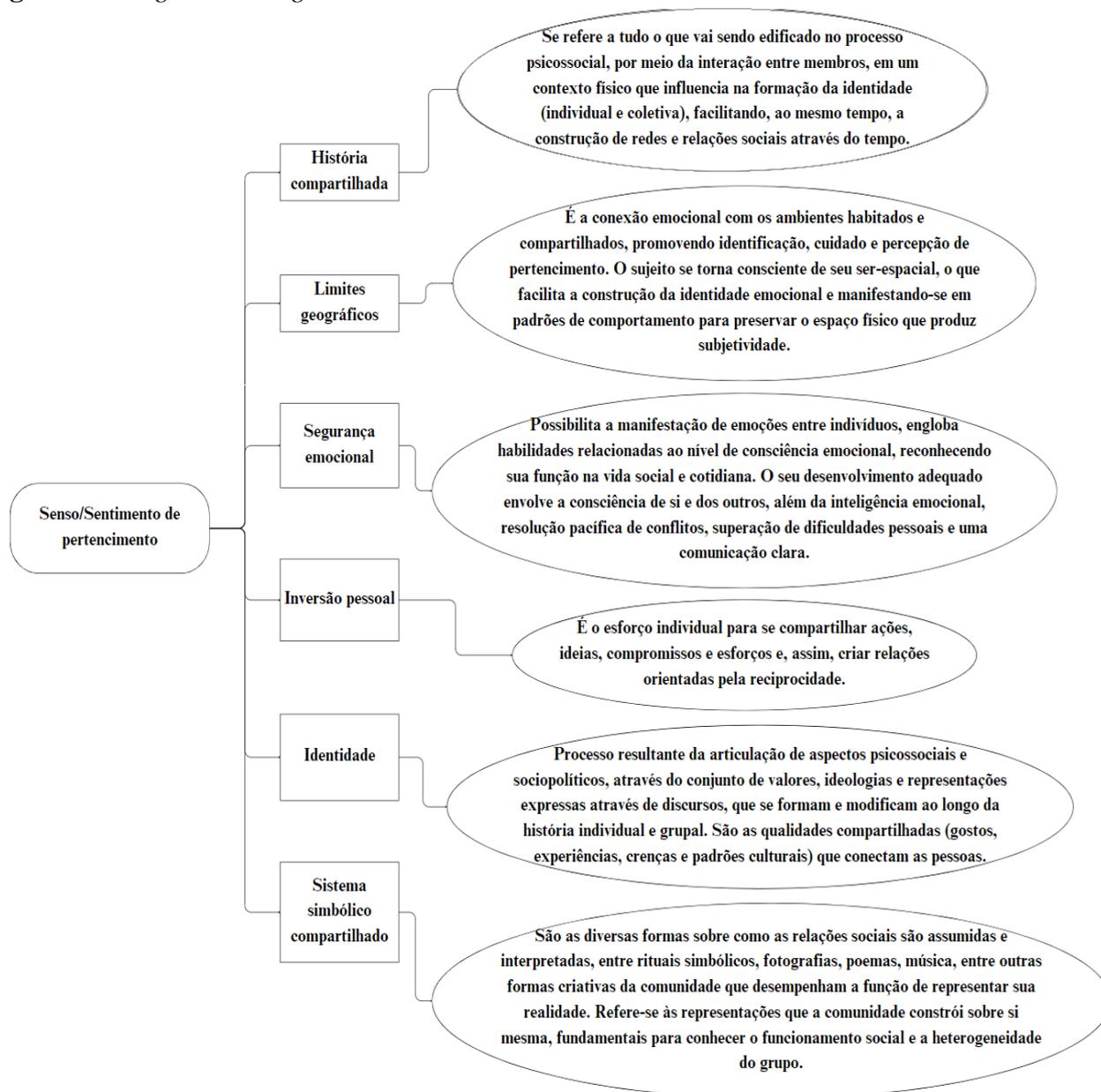
De acordo com Camargo e Palacio (2017), o sentido de comunidade pode ser afetado por fatores como o tempo, convivência, a prática ou atividade constante em grupo, participação em processos que são relevantes para a comunidade, história coletiva e até mesmo um evento traumático compartilhado; especialmente estes dois últimos semeiam as bases para o vínculo emocional através de experiências vividas individualmente, que se entrelaçam em uma realidade comum, e que produz um sentimento coletivo que transcende.

A saber, Feres (2007) destaca a importância fundamental do sentimento de pertencimento, pois este atua como mediador

nos processos de conexão e identificação entre sujeitos de um mesmo grupo/realidade. Desta forma, o senso de pertencimento se manifesta em fenômenos de multiculturalidade, tolerância, ausência de discriminação, participação, expectativas para o futuro, consciência crítica, integração e vínculo social (Feres, 2007; Montero, 1984; 2009; Rodríguez, Gómez & Garcés, 2020).

Na Figura 2 a seguir, se apresentam as categorias emergentes do senso/sentimento de pertencimento, identificado como um dos componentes do modelo conceitual escolhido para o desenvolvimento do presente trabalho.

Figura 2. Categorias emergentes



Fonte: Elaboração própria, adaptado de “Sentido de pertenencia en la comunidad”, de Rodríguez, N. A., Alarcón, X.G., & Blanco, J. G., 2022, Universidad Católica de Colombia, pp. 6-8.

Conforme McMillan e Chavis (1986), o senso de pertencimento se refere ao sentimento compartilhado que evoca uma ligação pessoal entre os sujeitos de um grupo, incluindo segurança emocional e identificação com um sistema comum de símbolos. De acordo com a Figura 2, as categorias emergentes do senso/sentimento de pertencimento são: 1) História compartilhada; 2) Limites geográficos; 3) Segurança emocional; 4) Inversão pessoal;

5) Identidade e 6) Sistema simbólico compartilhado.

Desde a perspectiva da Psicologia Comunitária, argumenta-se que os processos de autogestão e participação são fundamentais para alcançar o desenvolvimento comunitário e construir sociedades éticas, dialógicas e equitativas (Montero, 1994; 2003). Sendo assim, destaca-se a importância de fortalecer o senso de pertencimento, especialmente em

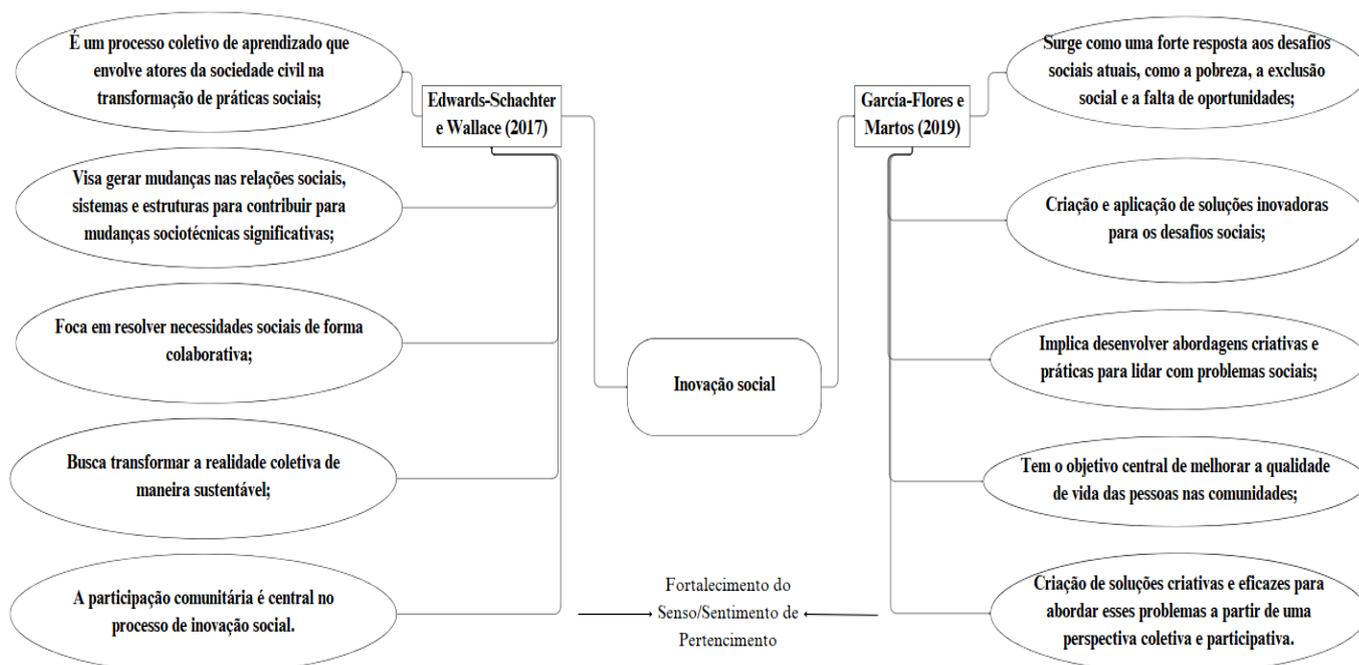
grupos que enfrentam situações de fragilidade psicossocial, pois assim, é possível contribuir com a criação de espaços de participação que permitam às pessoas sentirem-se parte de algo maior, proporcionando um espaço coletivo, acolhedor, onde os sujeitos que ali habitam, conseguem compartilhar de propósitos em momentos de incerteza/dificuldade (Jariego, 2004; Montero & Serrano-García, 2011). Finalmente, o desenvolvimento das fortalezas comunitárias baseia-se na prevenção/proteção ao risco social e na promoção do bem-estar comunitário, identificando e abordando vulnerabilidades, fortalecendo habilidades individuais e coletivas, e promovendo a participação cidadã e o desenvolvimento integral da comunidade (Montero, 2015; Rodríguez, Gómez & Garcés, 2020).

Desta forma, promover o senso/sentimento de pertencimento é pensar em estratégias de alcance em diferentes cenários de análise e intervenção, através de ferramentas efetivas de trabalho, desde a intervenção em campo em si, com alianças interinstitucionais, como também, do desenho, implementação e monitoramento de tecnologias de inovação social. Murray, Caulier-Grices e Mulgan (2010) enfatizam que as inovações sociais não

apenas satisfazem necessidades sociais, mas também promovem novas relações sociais e colaborações que fortalecem a capacidade de ação da sociedade. Edwards-Schachter e Wallace (2017) expandem essa perspectiva ao descrever a inovação social como um processo coletivo de aprendizado que envolve atores da sociedade civil na transformação de práticas sociais, gerando mudanças nas relações sociais, sistemas e estruturas, contribuindo assim para mudanças sociotécnicas significativas. Para García-Flores e Martos (2019), as tecnologias de inovação social são fundamentais para promover mudanças efetivas e sustentáveis em contextos sociais desfavorecidos. Essas tecnologias são definidas como abordagens práticas e estratégias que visam não apenas resolver problemas sociais complexos, como pobreza, exclusão social e falta de oportunidades, mas também fortalecer o tecido social das comunidades envolvidas.

Na Figura 3 a seguir, se apresenta a relação conceitual emergente do presente trabalho, segundo referencial bibliográfico que conduz a uma compreensão possível entre o conceito de senso/sentimento de pertencimento e tecnologias de inovação social.

Figura 3. *Relação conceitual emergente*



Fonte: Elaboração própria, adaptado de “*Innovación social: Factores claves para su desarrollo en los territorios*”, de García-Flores, V., & Martos, L. P., 2019, *Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*; e “*Shaken, but not stirred: Sixty years of defining social innovation*”, de Edwards-Schachter, M., & Wallace, M. L., 2017, *Technological Forecasting and Social Change*.

Como importante resultado do presente trabalho, está a materialização de uma cartilha em que se desenvolvem, de forma didática, os elementos-chave sobre senso/sentimento de pertencimento, da sua importância na vida comunitária e de como esta depende, também, do fortalecimento individual psicossocial dos sujeitos que ali habitam e convivem. Sendo assim, os componentes teóricos se somam aos componentes práticos, estes em formato de atividades coletivas com moldes e regras diversas, com escrita clara e simples, com uma série de indicações para um excelente desempenho e resultados possíveis, em que se propõe o uso de recursos variados que se encontram ali mesmo em território urbano/rural, sem exigências impossíveis, onde os sujeitos podem participar sem distinção de idade, gênero, sexualidade, raça e etnia, classe, alfabetização, entre outras características pessoais. A construção destas atividades foi desafiadora no ponto de vista acadêmico, pois adotou-se uma postura não-reprodutora de um modelo único de trabalho, onde o sujeito-participante adquiriria um papel passivo, que apenas segue as regras ditadas pelo sujeito-moderador. Pelo contrário, de forma expressiva apresentam-se uma variedade de atividades grupais, no intuito de abrir possibilidades e capacidade imaginativa dos sujeitos e grupos participantes, pois se trata de encorajar para a construção de relações dialógicas e cooperativas nos mais diversos cenários e territórios de intervenção psico-comunitárias.

Na Tabela 1 a seguir, se apresentam os elementos que compõem as 19 atividades

elaboradas, de acordo aos subcomponentes do senso/sentimento de pertencimento e relacionados a cada objetivo que se propõe alcançar através de sua execução. Vale mencionar que esta ferramenta foi desenhada no intuito de promover acesso e inclusão de diferentes sujeitos em contextos comunitários diversos, desde que, o agente social colaborador promova espaços grupais sensíveis a alteridade, reconhecendo as fortalezas e vulnerabilidades do grupo com quem atua, através de uma narrativa acolhedora, estratégica e harmoniosa. Desta forma, a própria ferramenta ensina sobre os materiais necessários para realizar cada atividade, da organização espacial, duração, dos preparativos e demais detalhes a ter em conta, através de um objetivo central pelo qual o agente social colaborador se orienta e identifica quando, como, onde e com quem desenvolver cada uma das 19 atividades. Estas foram desenhadas a partir dos preceitos da Psicologia Comunitária, exaustivamente investigado pelo *Semillero Politeia* nos últimos 5 anos de trabalho, avaliadas por expertos da disciplina e, devidamente aprovadas pelo Centro de Estudos e Investigação em Psicologia da *Universidad Católica de Colombia*. Este processo foi adotado para que a ferramenta seja fidedigna, e que não seja confundida como um guia de dinâmicas grupais, comumente conhecidas e reproduzidas com grupos, mas, sim, como uma tecnologia de inovação social no campo mencionado.

Tabela 1. *Atividades para fortalecimento do senso de pertencimento*

Título	Subcomponente	Objetivo
“A nossa história através do mural”	História compartilhada	Reconhecer e valorizar o maior número de eventos significativos da comunidade através da identificação das histórias que permitiram a sua construção.
“Iden-Culturando”	História compartilhada Identidade	Reconhecer os aspectos relevantes da história da comunidade para fortalecer sua identidade cultural.
“Bazar comunitário”	História compartilhada Identidade	Socializar sobre os recursos identificados por cada subgrupo da comunidade, com o objetivo de fortalecer o senso de pertencimento e criar redes de apoio dentro do grupo.
“O que é nosso através do pincel”	Identidade	Alcançar a apropriação dos símbolos que representam a comunidade por meio de seu reconhecimento em um tipo de trabalho que vai do pessoal ao comunitário.
“Visibilizando a nossa identidade”	Segurança emocional Identidade	Fortalecer a leitura crítica da realidade por meio da identificação de algumas das dinâmicas vivenciadas nos níveis pessoal, familiar e comunitário.
“Me colocando no coração do outro”	Segurança emocional	Facilitar a expressão de sentimentos das pessoas da comunidade através do compartilhamento de experiências significativas, com o propósito de fortalecer a conexão emocional comunitária.
“Nos encontrando”	Segurança emocional	Promover a identidade social e individual através do reconhecimento do outro para gerar maiores níveis de confiança e participação comunitária.
“As emoções da minha comunidade”	Segurança emocional	Reconhecer a importância das emoções e sentimentos da comunidade em seu desenvolvimento local, nos processos de autogestão e de transformação social.
“Você me inspira para que eu lhe fale”	Segurança emocional	Incentivar nos membros do grupo a necessidade de compartilhar sobre suas experiências pessoais, com o objetivo de fortalecer a confiança, a participação e o comprometimento mútuo.
“Recuperando o meu tesouro familiar”	Segurança emocional	Reconhecer a importância que as memórias têm na construção psicossocial das pessoas e das comunidades.
“Inventando para nos encontrar”	Inversão pessoal	Favorecer a construção de espaços comunitários para fortalecer o vínculo entre as pessoas.
“Entregando o que somos e o que temos”	Inversão pessoal	Reconhecer a importância da contribuição das pessoas, por meio de diferentes tipos de recursos, na solução das necessidades da comunidade.
“Eu valorizo o que você faz pela nossa comunidade”	Inversão pessoal	Identificar as ações que os membros da comunidade tenham desenvolvido para pertencer e permanecer dentro dela, com o propósito de destacar a importância de cada pessoa no grupo.
“O que para você sobra, para mim falta”	Inversão pessoal	Ressignificar o uso dos recursos materiais por meio de sua troca com os membros da

		comunidade, a fim de contribuir para a solução de necessidades específicas.
“Foto-Tecido”	Limites geográficos	Reconhecer a importância do território como espaço psicoafetivo que contribui para a construção da identidade da comunidade.
“Um encontro com o nosso território”	Limites geográficos	Fortalecer o senso de pertencimento e conexão com o território por meio de um percurso comunitário no qual as dinâmicas geográficas e culturais do local sejam reconhecidas.
“O valor dos nossos valores”	Sistema simbólico compartilhado	Identificar o valor mais representativo da comunidade por meio da reflexão conjunta, o qual será expresso em uma frase ou enunciado, transformando em símbolos compartilhados pela comunidade.
“Não sabíamos que tínhamos tanto”	Sistema simbólico compartilhado	Reconhecer o tipo de recursos que a comunidade possui e entender como esses contribuem para a construção do grupo e geram um maior sentido de pertencimento.
“O tanto que temos”	Segurança emocional	Reconhecer os recursos materiais e intangíveis que foram construídos ao longo da experiência comunitária em cada um dos subgrupos da comunidade (jovens, mulheres e homens chefes de família, idosos) para fortalecer o sentido de comunidade.

Nota. Elaboração própria, adaptado de “*Sentido de pertenencia en la comunidad*”, de Rodríguez, N. A., Alarcón, X.G., & Blanco, J. G., 2022, Universidad Católica de Colombia, pp. 10-29.

Considerando que este trabalho apresenta uma das tecnologias de inovação social criada pelo referido grupo de estudos, vale destacar que, desde o ano de 2023, a agenda de trabalho que está em execução, até dezembro de 2024, é a de implementação e monitoramento das tecnologias desenvolvidas, pois, para além da ferramenta aqui apresentada, são outras duas cartilhas desenhadas e implementadas em contextos comunitários diversos, com novas atividades e objetivos, além de capítulos de *podcast* de livre acesso e uma rádio comunitária em andamento, como forma de variar formato e mensagem, havendo também, como agenda de trabalho paralela, a divulgação em âmbito científico dos resultados produzidos, que, até o momento, apontam para dificuldades e déficits importantes em relação a senso de pertencimento e conexão emocional, sobretudo, em grupos de estudantes de

diferentes cursos de graduação². Assim, são alianças interinstitucionais entre universidades e grupos de pesquisa, em que são identificadas demandas para fortalecimento do senso comunitário junto a grupos diversos, e analisada de forma estratégica qual ferramenta e com qual objetivo implementá-la, considerando as especificidades, fortalezas e vulnerabilidades de cada grupo. Tendo em vista o objetivo do presente trabalho, podemos indicar que, com os achados desta pesquisa, identificou-se a relação possível entre o fortalecimento do senso de pertencimento, através de ferramentas de inovação social, que no caso deste artigo, teve o formato definido como uma cartilha, para que conceitos da Psicologia Comunitária tenham uma tradução realista e acessível frente a modos de subjetivação e de convivência entre sujeitos, que conformam grupos e comunidades.

² Este dado será ampliado em outra publicação, pois aqui, este é mencionado pelo contexto em discussão, entretanto, não foi incluído como resultado deste artigo.

Maritza Montero, célebre psicóloga e precursora da Psicologia Comunitária latino-americana, tem longa trajetória sobre como compreender e fortalecer o tecido social das comunidades, um conceito fundamental do campo, que se refere não apenas a um “objeto de estudo”, e sim, se configura como um objetivo de análise e intervenção, devido a intrincada rede de relações, interações e conexões entre sujeitos e grupos de um contexto em específico (Montero, 2006). Assim sendo, o termo "tecido social" implica uma metáfora que destaca a ideia de que essas relações formam a estrutura básica e coesiva de uma comunidade ou sociedade, estreitamente ligado à descrição e análise das relações interpessoais e comunitárias, que servem como alicerce para uma comunidade saudável e coesa (Martín-Baró, 1997; Montero, 1980; 1994). A autora defende que a solidariedade emerge como um componente crucial, envolvendo a colaboração e o apoio mútuo entre os membros da comunidade, somado aos elementos de cooperação e confiança mútua, sendo que, a primeira, indica a capacidade dos indivíduos de trabalhar juntos na consecução de objetivos comuns e, a segunda, é considerada como fundamental para o estabelecimento de relacionamentos duradouros (Montero 2003; 2006).

Ao conceber que um tecido social sólido está associado à capacidade de uma comunidade enfrentar desafios e adversidades de maneira conjunta, e que isso enriquece a qualidade de vida de seus membros (Montero, 1994; 2004), o senso de pertencimento se torna um elemento-chave na práxis psicológica para o fortalecimento comunitário, conceito defendido e desenvolvido no presente trabalho.

Correspondente aos esforços da Psicologia Comunitária e aos objetivos compartilhados diante do cenário político, social e econômico que enfrentamos em nosso país (Rodríguez, Gómez & Garcés, 2020), a inovação social surge como uma resposta robusta aos desafios sociais atuais, como a pobreza, a exclusão social e a falta de oportunidades (García-Flores & Martos, 2019). Isso ocorre por meio da criação de soluções

criativas e eficazes para enfrentar problemas sociais sob uma perspectiva coletiva e participativa. Dessa forma, uma tecnologia de inovação social pode ser uma nova combinação e/ou configuração de práticas sociais em determinadas áreas de ação ou contextos sociais, impulsionadas por diversos atores, de forma intencionalmente direcionada, com o objetivo de atender de forma mais efetiva às necessidades e problemas sociais (García-Flores & Martos, 2019).

Finalmente, através dos preceitos de senso de comunidade, a práxis psicológica se torna uma via crucial para análise e intervenção comunitária, pois essa se propõe a promover reflexão e consciência crítica coletiva (Montero, 2015), através de abordagens que destacam a importância de impulsionar a participação das comunidades e dos diversos atores da sociedade, para que, de maneira dialógica, respeitosa e humanizante, trabalhem na formulação e implementação de soluções realistas e sustentáveis (Jariego, 2004; Rodríguez, Alarcón, & Blanco, 2022), não deixando de lado a tomada de consciência sobre o contexto sociocultural e histórico.

Considerações finais

Este estudo investigou a relação entre o fortalecimento do senso de pertencimento comunitário e a criação de tecnologias de inovação social, sob os preceitos da Psicologia Comunitária. Através de revisão bibliográfica, os resultados revelaram que as intervenções baseadas nesta abordagem teórico-prática-metodológica são cruciais para promover o desenvolvimento comunitário, o senso de identidade e conexão emocional entre os membros de diferentes comunidades, tanto em nível individual como coletivo.

A Psicologia Comunitária se posiciona como um enfoque fundamental para fortalecer o senso de pertencimento comunitário. Por meio de iniciativas promovidas pelo Semillero Politeia, foi possível desenvolver e implementar tecnologias de inovação social para o fortalecimento do senso de pertencimento, como a cartilha "Sentido de

pertencimento na comunidade: atividades para seu fortalecimento", além de outras ferramentas que estão em fase de desenvolvimento e implementação (podcast, rádio comunitária e outras duas cartilhas), através do projeto secundário deste grupo de estudos, recentemente aprovado pela Universidad Católica de Colombia, intitulado "Fortalecer para ser: o senso de pertencimento e a conexão emocional em nossa comunidade como ponte para a paz", em que seguem sendo implementadas as atividades das cartilhas junto a grupos diversos. Essas ferramentas não apenas visam mitigar riscos sociais e vulnerabilidades, mas também promover a inclusão e participação ativa dos membros das comunidades para fortalecimento e empoderamento.

Seguindo o modelo de McMillan e Chavis (1986), identificamos que o senso de comunidade é composto por elementos interconectados como pertencimento, influência, satisfação de necessidades e conexão emocional. Esses elementos são essenciais para criar um ambiente comunitário coeso e colaborativo, onde os indivíduos se sentem seguros, valorizados e capazes de contribuir para o bem-estar individual e coletivo.

A implementação das tecnologias de inovação social demonstra ser uma estratégia eficaz para promover mudanças sociais sustentáveis. Essas iniciativas não apenas abordam problemas sociais complexos, como também fortalecem o tecido social das comunidades, incentivando a colaboração entre diferentes atores sociais e institucionais

(García-Flores & Martos, 2019; Jariego, 2004). Sendo assim, à medida que avançamos para o futuro, é crucial continuar integrando perspectivas culturais diversas e promover uma abordagem interseccional e decolonial nas práticas de Psicologia Comunitária (Poó & Ostrovsky, 2022). Isso não apenas enriquece o entendimento do senso de comunidade na realidade latino-americana, mas também fortalece as capacidades das comunidades para enfrentar desafios emergentes de maneira colaborativa e inclusiva.

Em síntese, este estudo destaca a importância das tecnologias de inovação social e da Psicologia Comunitária na promoção do senso de pertencimento, pois esta soma na reconstrução do tecido social em contextos de risco psicossocial. Ao integrar teoria e prática (práxis), se consegue não apenas gerar conhecimento acadêmico, mas também almeja-se criar impacto positivo tangível nas comunidades, capacitando-as para um futuro mais resiliente e coletivo. Por fim, isto implica questionar as normas e valores impostos de uma perspectiva colonial e trabalhar em direção a abordagens mais inclusivas e contextualmente sensíveis. Com isto, se possibilita a produção de novo conhecimento sobre o senso de comunidade na realidade latino-americana, por meio de estratégias de inovação social e da práxis em Psicologia, disponibilizando recursos acessíveis aos diferentes atores sociais envolvidos em diversas dinâmicas comunitárias, o que convoca uma abordagem interseccional e decolonial, através de alianças institucionais para resultados robustos e fidedignos.

Referências

Albuquerque, A. (2023). Por uma reflexão sobre a organização e representação de conceitos decoloniais na América Latina: o pensamento de Aníbal Quijano à luz da análise de domínio. *Encontros Bibli*, 28,

1-20. doi: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e92960>

Banco Mundial. (2022). *Población total Colombia*. Datos. Recuperado de:

<https://datos.bancomundial.org/indicador/SP.POP.TOTL?locations=CO>

en América Latina. Naciones Unidas, Cepal. 172p.

Blanco-Abarca, A., & Marín, J. R. (Coords.) (2007). *Intervención Psicosocial*. Pearson Educación, S.A. Madrid. 606p.

Galeano, E. (2010 [1971]). *As veias abertas da América Latina*. L&PM Editores. 1ª edição. 400p.

Camargo, A., & Palacio, J. (2017). Apoyo social y sentido de comunidad en desplazados y damnificados en el departamento del Magdalena. *Duazary*, 14(1), 35–44. <https://doi.org/10.21676/2389783X.1735>

García-Flores, V., & Martos, L. P. (2019). Innovación social: Factores claves para su desarrollo en los territorios. *Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa*, (19), 245-278. Recuperado de: <https://ojs.uv.es/index.php/ciriecespana/article/view/14148/14529>

Departamento Administrativo Nacional de Estadística [DANE]. (2018). *Censo Nacional de Población y Vivienda*. Comunicado de prensa. Recuperado de: <https://www.dane.gov.co/files/censo2018/infografias/info-CNPC-2018total-nal-colombia.pdf>

Jariego, I. M. (2004). Sentido de comunidad y potenciación comunitaria. *Apuntes de Psicología*, 22 (2), 187-211.

Martín-Baró, I. (1997). O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia*, 2(1), 7-27.

Departamento Administrativo Nacional de Estadística [DANE]. (2023). *Pobreza monetaria en Colombia según clases sociales – variación del ingreso real per cápita por quintiles – 2023*. Comunicado de prensa. Recuperado de: <https://www.dane.gov.co/index.php/estadisticas-por-tema/pobreza-y-condiciones-de-vida/pobreza-monetaria>

McMillan, D. & Chavis, D. (1986). Sense of community: A definition and theory. *Journal of Community Psychology*, 14, 6-23. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/235356904_Sense_of_Community_A_Definition_and_Theory

Edwards-Schachter, M., & Wallace, M. L. (2017). 'Shaken, but not stirred': Sixty years of defining social innovation. *Technological Forecasting and Social Change*, 119, 64-79. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2017.03.012>

Montero, M. (1980): La Psicología social y el desarrollo de comunidades en América Latina. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 12, 159-170.

Montero, M. (1984). La psicología comunitaria: orígenes, principios y fundamentos teóricos. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 16(3),

Feres, J. (2007). *Un sistema de indicadores para el seguimiento de la cohesión social*

- 387-400, Fundación Universitaria Konrad Lorenz Bogotá, Colombia.
- Montero, M. (1994). *Psicología Social Comunitaria*. U. de Guadalajara. México.
- Montero, M. (2003). *Teoría y Práctica de la Psicología Comunitaria*. La tensión entre comunidad y sociedad. Paidós.
- Montero, M. (2004). Relaciones entre psicología social comunitaria, psicología crítica y psicología de la liberación: una respuesta latinoamericana. *Psyche*, 13(2), 17-28.
- Montero, M. (2006). *Hacer para transformar: el método en la psicología comunitaria*. Paidós (Tramas Sociales). 372p.
- Montero, M. (2009). Para que psicología política?. *Revista Psicología Política*, 9(18), 199-213.
- Montero, M. (2015). De la otredad a la praxis liberadora: la construcción de métodos para la conciencia. *Estudios de Psicología*, 32(1), 141-149. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-166X2015000100013>
- Montero, M., & Serrano-García, I. (2011). *Historias de la Psicología Comunitaria en América Latina: Participación y Transformación*. Buenos Aires: Paidós.
- Murray, R., Caulier-Grices, J., & Mulgan, G. (2010). *The Open Book of Social Innovation*. The Young Foundation and Nesta Lab.
- Observatorio Nacional de Salud. [ONS]. (2023). *Acceso a servicios de salud en Colombia*. Informe técnico n. 11 [en línea]. Instituto Nacional de Salud. Recuperado de: <https://encurtador.com.br/nBEFG>
- Poó, F. M., & Ostrovsky, A. E. (2022). Cuatro desafíos para la enseñanza de la psicología desde una perspectiva decolonial. *Revista de Psicología*, 21(2), 116-134. doi: <https://doi.org/10.24215/2422572Xe142>
- Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo (PNUD). (2021). *Informe sobre desarrollo humano 2021-2022 Panorama General*. Tiempos Inciertos, vidas inestables: configurar nuestro futuro en un mundo en transformación. Human Development Reports. Recuperado de: <https://hdr.undp.org/informe-sobre-desarrollo-humano-2021-22>
- Quintero, L. L. R., Molano, A. L. M., & Rojas, G. A. M. (2022). Conectividad entre los Andes y la Amazonía, un análisis de la configuración del paisaje del departamento de Caquetá, Colombia. *Perspectiva Geográfica*, 27(1), 86-105. doi: <https://doi.org/10.19053/01233769.12944>
- Rodríguez, N. A., Gómez, N. P. R., & Garcés, J. E. C. (2020). Sentido de Comunidad: ¿Utopía o posibilidad para la reconstrucción del tejido psicosocial Colombiano? *Eureka Revista Científica de Psicología*, 17(2), 326-349. Recuperado de: <https://www.psicoeureka.com.py/publicacion/17-2/articulo/15>
- Rodríguez, N. A., Alarcón, X.G., & Blanco, J. G. (2022). *Sentido de pertenencia en la comunidad: actividades para su fortalecimiento*. Universidad Católica de Colombia. 33p.
- Rojas-Granada, C., & Cuesta-Borja, R. (2021). Los estudios sobre el conflicto armado y la construcción de paz en Colombia desde una perspectiva territorial: abordajes y desafíos. *CS*, (33), 205-235. doi: <https://doi.org/10.18046/recs.i33.3995>

Dados sobre as autoras:

- *Maria Luiza Adoryan Machado*: Doutoranda em Psicologia e pesquisadora no Semillero POLITEIA e grupo EUROPSIS, da Universidad Católica de Colombia (Bogotá D.C.), com bolsa integral ICETEX do Governo Colombiano. Psicóloga pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC, Brasil). Linha de pesquisa em Psicologia Social, Política e Comunitária. Ativista feminista-kuir em movimentos sociais.
- *Nelly Ayala Rodríguez*: Doutora em Psicologia pela Universidad de La Laguna (Espanha). Docente na Faculdade de Psicologia e coordenadora do Semillero POLITEIA da Universidad Católica de Colombia (Bogotá D.C.).

Agradecimentos:

Agradecemos à Universidad Católica de Colombia e ICETEX – Governo Colombiano, pelo apoio brindado para o fomento de pesquisa.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).
